

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.524

Terça-feira, 13 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calleada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Editor—Carlos Maria Coelho

Os marítimos caluniados!

A greve das classes marítimas de longo curso que se tem mantido com uma persistência admirável—facto que gostosamente registamos para exemplo de outras classes—deu ontem o primeiro incidente. Falando com mais precisão e clareza: os inimigos dos marítimos de longo curso, não podendo frente a frente, lealmente, destruir a argumentação sólida, plena de lógica que *A Batalha* tem publicado em defesa das justas reclamações provocaram ontem o primeiro incidente que teve o seu prólogo e epílogo no edifício do governo civil.

Algum, que sabemos tratar-se dum capitão da marinha mercante, sócio da nova associação dos capitães, e cujo nome ocultamos para não acirrar ódios inúteis, informou a polícia de segurança do Estado que um grupo de marítimos preparava um atentado contra o armador Brito do Rio e outros. Devido a essa denúncia, ditada pelo ódio e no intuito de ocasionar talvez algumas prisões, desmoralização e derrota dos grevistas, foram chamados ao governo civil o redactor principal da *Batalha*, João Baptista Horta, capitão da marinha mercante, António Pinto de Sousa, primeiro maquinista e António Brás, fogueiro.

Este último, como tivesse escrito alguns artigos na *Batalha* refutando com lógica e acerto a argumentação dos armadores, era acusado de incitamento ao atentado. Fácil foi a todos os acusados desfazer perante o sr. Barbosa Viana que—sejamos leais—se portou com muita correção, demonstrar que nessa denúncia não havia nenhum falso.

Esta tentativa de desmoralização, esta arma vil—a calúnia—manejada pelos armadores gananciosos não surtiu efeito. Nem as classes marítimas necessitam recorrer ao atentado para vencer a sua causa absolutamente justa, nem *A Batalha*, ao contrário do que no governo civil delicadamente foi insinuado combatendo a ação nefasta de certos indivíduos no intuito de criar ódios tan profundos que exalte os espíritos até ao ponto de armar braços vingadores.

Se, por vezes, as nossas críticas aos actos de determinados indivíduos são mais insistentes e energicas é porque esses actos imorais não podem deixar de merecer as referidas críticas. *A Batalha* não incita *A Batalha* não lavra sentenças de morte. Limita-se a defender a Verdade e a Justiça ameaçadas. Fique isto entendido dum vez para sempre.

A calúnia que levou o nosso redactor principal e alguns marítimos ao governo civil, parece-nos ter sido a última arma do patrónato para aniquilar uma greve justa e fortemente sustentada. Os marítimos de longo curso, conscientes da sua força moral, devem, portanto, esperar para muito breve a sua merecida vitória.

A Alemanha de hoje

Hitler continua a conspirar livremente—A fuga do Kronprinz para a Alemanha :

Pormenores sobre a revolta nacionalista

Kronprinz fugiu da Holanda

MUNICH, 12.—Os jornais bávaros dão detalhes da revolta. Um redactor do "Zelt" que esteve no quartel general de Hitler e de Ludendorff diz que as suas presenças lembravam os primeiros dias da guerra.

Felizmente distribui-se uniformes, roupas e equipamentos. Alistavam-se recrutas que acorriam entusiasmados. Os automóveis blindados evoluíram em redor do campo assim como os auto-metralhadoras e os "side-cars" conduzindo oficiais e ordenanças. Chegavam notícias a todo o momento do desenrolar dos sucessos. Os oficiais mostravam-se optimistas dizendo que Ludendorff e Hitler possuíam sob as suas ordens em toda a Baviera 100.000 homens dispostos a vencer.

Reclama uma Santa Helena

PARIS, 12.—Nós círculos políticos da imprensa diz-se que a Holanda não pode ser considerada refúgio suficiente seguro para o imperador Quilherme, visto que os holandeses permitiram tão facilmente que o kronprinz fugisse para a Alemanha. Acrescentam ser necessário procurar uma segunda ilha de Santa Helena.

Hitler escondido numa quinta

MUNICH, 12.—Segundo consta, Hitler encontra-se oculto numa quinta dos arredores de Resonheim. Ludendorff é alvo de constante vigilância apesar do compromisso que tomou de conservar-se afastado de qualquer ação política e revolucionária.

Foi dissolvido o partido comunista, e suspensos os jornais do mesmo partido.

A Áustria contra os nacionaisocialistas

MUNICH, 12.—Dizem de Viena que os fugitivos e emigrados bávaros que transponham a fronteira serão detidos pelas autoridades austriacas.

Ler amanhã em

A BATALHA

A França perante o mundo

por AGOSTINHO HAMON

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, ás 21 horas,

o Comité Confederal ces-

sante, conjuntamente com

os componentes do novo

Comité, para tomar posse.

Contra von Kahr

BERLIM, 12.—O príncipe Ruperto da Baviera de quem von Kahr é amíssimo e que nunca esteve em boas relações com Ludendorff exerceu toda a sua ação no sentido de eliminar o movimento revolucionário que não era favorável à restauração da dinastia dos Wittelsbach.

O NOSSO FOLHETIM

A BATALHA principia amanhã a publicar **A FOICINHA DE OURO**
criação admirável do popular romancista Eugéne Sue

O nosso folhetim—*Os Mistérios do Povo*—que tanto interesse tem provocado, vai entrar numa nova fase. Terminada anteontem a introdução intitulada «A Braga do Grilhetas», segue-se-lhe *A FOICINHA DE OURO*, parte que pode ser lida em separado e que embora integrada no grande romance «*Os Mistérios do Povo*» forma pela sua ação atraente e sugestiva e pelo belo desenho psicológico dos personagens uma obra à parte.

a ser publicada em *A BATALHA*. Os leitores que já vieram seguindo com atenção as peripécias da «Braga do Grilhetas» não devem deixar de ler *A FOICINHA DE OURO* e aqueles que não tivessem lido a referida introdução podem iniciar a sua leitura na *FOICINHA DE OURO* que lhes proporcionará momentos de indissível deleite espiritual.

Leiam amanhã *A FOICINHA DE OURO*, admirável criação de Eugéne Sue, o escritor mais popular destes últimos tempos.



"A visão da vitória" cena culminante da FOUCINHA DE OURO

A magna questão da pesca

A costa de Peniche ameaçada de perder a sua riqueza

O desrespeito pelos tratados internacionais—Um direito desrespeitado—O protesto da classe pescatória

A invasão das águas portuguesas pelas

A Batalha tem neste pleito uma mis-

ta das treineras a vapor de nacionalidade

são delicadíssima, em face da sua indi-

gência e o consequente emprego do

dinamite na pesca, usado pelos pesca-

dores do país vizinho, que menospre-

am as convenções internacionais que

garantem o patrimônio da pesca aos

seus oriundos fizerem reviveres um

ódio já velho entre os pescadores dos

dois países, ódio de funestas conseqüê-

cias se uma medida rigorosa não puzer

contrário do peixe com que a sua vida

mar não se torne infértil,

A indústria de conserva de peixe,

adestraria aquela ressentem-se imediatamente, a qualquer perturbação na vida

cidadã.

Efectivamente, os advogados de Con-

radi recomendam levantar incidentes.

Eles dizem que o dr. Dicker aceitando

defender os interesses dos delegados so-

vietistas apresentou como condição ao

governo dos Soviéticos que nenhuma re-

pressão fosse exercida na Rússia contra os

cidadãos suíços até ao desfecho do

processo.

O dr. Schopfer usa qualificar essa

atitude de "audacios chantage judicia-

ria" e declara que vai apresentar uma

queixa contra o seu colega na federa-

ção suíça dos advogados.

Contra o costume, o presidente

O Congresso do Partido Comunista,

na sua sessão de ontem saudou efu-

sivamente o jornal **A BATALHA**

PELOS TRIBUNAIS

O PROCESSO VOROWSKY

Os defensores do assassino pretendem fazer chicana, mas os advogados da família de

— Vorowsky respondem-lhes à letra —:

LAUSANA, 5.—A audiência do tribunal de Lausana começou ontem às 9 horas da manhã. E' presidida pelo dr. M. Fonjalaz, O sr. Capt ocupou o lugar do ministro público.

Os oficiais de Wrangel, o assassino Conradi e seu instigador Polounine, estão sentados no banco dos réus. O primeiro é defendido pelo dr. Schopfer, advogado e conselheiro nacional em Lausana. O dr. Teodoro Aubert, de Ginebra, defende o segundo.

A parte civil encarregada de defender os interesses da esposa e filha de Vorowsky está representada por Franz Welti, de Bâle e dr. Paulo Magnenat.

O dr. Belkine encarregou-se de defender João Arens, e o sr. Tschenlen, professor de direito público na Universidade de Moscova, os de Divilkovsky, as duas vítimas de Conradi, que milagrosamente escaparam à morte.

Após o interrogatório sobre a identidade dos acusados, os defensores do assassino provocaram o primeiro incidente, perguntando à acusação particular se ele pode apresentar o certificado de casamento da senhora Vorowsky e a certidão de nascimento da sua filha. Esta pregunta, feita num tom nervoso e desastrado, indignou a sala.

O dr. Dicker, que representa os participantes levanta-se contra a estranha pretensão do dr. Schopfer. Apresenta ocasião para pôr em evidência o carácter de Vorowsky, odiosamente caluniado por aqueles que o assassinaram.

O tribunal deliberou admitir que os drs. Magnenat e Welti possam representar a esposa e a filha de Vorowsky. As palavras eloquentes do dr. Dicker impressionaram o auditório.

Esperam-se formidáveis duelos oratórios.

Efectivamente, os advogados de Conradi recomendam levantar incidentes. Eles dizem que o dr. Dicker aceitando defender os interesses dos delegados soviéticos apresentou como condição ao governo dos Soviéticos que nenhuma repressão fosse exercida na Rússia contra os cidadãos suíços até ao desfecho do processo.

O dr. Schopfer usa qualificar essa

atitude de "audacious chantage judicia-

ria" e declara que vai apresentar uma

queixa contra o seu colega na federa-

ção suíça dos advogados.

O juri

Segundo a *Tribune de Lausanne*, o juri composto por 9 jurados, é o seguinte:

O primeiro é o factor postal de Förl, o segundo é serraleiro em Vevey, o terceiro negociante de combustível em Lausana, o quarto empregado da Companhia Geral de Navegação em Ouchy, o quinto empregado em Châtard (Montreux), o sexto é técnico em Lausana, o sétimo administrador postal em Chexbres, o oitavo carpinteiro em La Tour de Peilz e o nono escultor em Veytaux.

F. A.

O ódio de Conradi

LAUSANA, 12.—Continua a audiência do processo Conradi. Este declarou que tinha procedido unicamente levado pelo ódio que tem aos bolchevistas e devido aos tormentos a que foram submetidos vários membros da sua família.

Contra o costume, o presidente

do tribunal acha que é o factor postal de Förl

o terceiro negociante de combustível em Lausana, o quarto empregado da Companhia Geral de Navegação em Ouchy, o quinto empregado em Châtard (Montreux), o sexto é técnico em Lausana, o sétimo administrador postal em Chexbres, o oitavo carpinteiro em La Tour de Peilz e o nono escultor em Veytaux.

Proseguiram anteontem os trabalhos do Congresso Comunista que, conforme noticiámos, funcionaram na sala de sessões do Centro Socialista de Lisboa.

A sessão abriu às 21,30 sendo presidida por Antônio Baptista, secretário da Aurélia do Cunha Guimaraes e Armando Martins.

E' lida a tese "Definição de princípios" que é um resumo das ideias marxistas adaptadas ao actual momento. A tese foi aprovada por unanimidade, a seguir à sua leitura sem que tivesse havido sobre ela a menor discussão.

As teses que foram apresentadas ao Congresso tinham sido previamente examinadas e aprovadas pela International Communist. No seu exame a International fez-lhe algumas emendas sem grande importância, visto não modificar o seu espírito. A International Comunista apenas discordou nalguns detalhes.

Devido a esse exame, as teses

A situação dos presos

Urge que o operariado se manifeste em defesa daqueles que há mais de 4 meses sofrem os horrores da prisão —

Com a chegada do dr. Afonso Costa, que foi chamado pelos seus lacaios para organizar gabinete, parece que a situação política portuguesa vai entrar numa fase diferente daquela que o ministério chefiado pelo nunca esquecido António Maria da Silva tomou, onde só imperavam as perseguições e espancamentos constantes a operários e por fim o amordoramento dos jornais que desabombradamente tornavam público todo este coroário de medidas que o governo chefiado por s. ex. adoptava.

Já que o dr. Afonso Costa não fica, a outro ministério que apareça vamos dar conhecimento — para que não alegue ignorância — da situação dos preos de São Julião da Barra e do Limoero, obra que ainda resta do famigerado ministério transato.

O sr. António Maria da Silva foi o principal culpado dos espancamentos a operários que eram presos acusados de bombistas.

Estes espancamentos bárbaros eram postos em prática, com o seu consentimento, por verdadeiras ícras, crenças da impunidade por parte de s. ex., que ia transformando o país pouco a pouco numa verdadeira selva, onde só se podia andar de pistola em punho para nos defendermos de qualquer arremetida dos seus esbirros.

Caiu covardemente do lugar onde se tinha aleijado e deixou criminosamente as prisões pejadas de operários violentamente presos à sua ordem há mais de quatro meses sem culpa formada!

Prevenção

Os presos sindicais revolucionários presos por delito social no Grupo A do Forte de Monsanto, previnem todos os seus amigos e camaradas bem como toda a organização operária e revolucionária em geral de que, em virtude de todo o auxílio que é enviado para a cadeia do Limoero, ser único e simplesmente destinado aos camaradas que ali se encontram, de futuro o produto de quaisquer subversões ou quaisquer outros donativos que lhes sejam destinados devem ser enviados para Raúl dos Santos, Forte de Monsanto, Grupo A, Lisboa.

Os comunistas presos por delito social, em Monsanto, previnem todos os organismos e camaradas a quem tem enviado listas ou ofícios apelando para a sua solidariedade monetária, de que as importâncias angariadas a seu favor devem ser enviadas a Luis F. Laranjeira, grupo A, Forte de Monsanto, em valor declarado ou carta registrada, pedindo mas que as importâncias das listas ou quetas sejam enviadas com a máxima brevidade.

Subscrições

Comunicam-nos os presos de S. Julião da Barra, que receberam de Miguel da Silva a importância de 42500, sendo a mesma duma queta aberta no Castelo.

O operário barbeiro Adriano Gueira, que se encontra preso em São Julião da Barra, participa-nos ter conhecimento de que algumas quetas foram abertas a favor dos presos da classe, e como até agora ainda nada lhe foi entregue, avisa todos os camaradas para que de futuro seja entregue directamente o produto das quetas ou mandar-lhes dizer onde devem ser reembolsadas para evitar confusões.

Da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa recebemos 300\$00 que foram distribuídos equitativamente pelos presos sociais do Limoero, Aljube, Monsanto, Penitenciária, Manicômio, Governo Civil e Colônia Penal de Sintra.

Também recebemos 500\$00, produto de uma queta aberta, por um amigo, entre os seguintes clubes: Montanha, 100\$00; Mayer, 100\$00; Maximis, 100\$00; Ritz, 50\$00; Olympia, 50\$00; Sporting, 50\$00, e Internacional, 50\$00.

Esta queta foi distribuída por todos os presos sociais.

Um pedido

Daniel Severino, preso na cadeia do Limoero, pede ao operário manipulador de calçado do Barreiro, de nome Palma, para entregar a Alvaro da Cruz, no Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, as 21 horas em diante, a roupa que tem em seu poder.

Os bons livros

Júlio Quintinha acaba de publicar dois livros admiráveis —

«Os Vizinhos do Mar» e «Terras de Fogo»

Júlio Quintinha, nosso preso amigo e apreciado colaborador de *A Batalha*, acaba de fazer público dois exemplares dos livros da sua autoria. Um, «Os Vizinhos do Mar» já conhecido do público, foi um pouco alterado, porque o autor introduziu alguns contos novos de magistral factura. O outro — «Terras de Fogo» — é absolutamente inédito. Consta dum a série de novelas, bem trabalhadas literariamente, de proza mais sólida e de visão mais profunda da vida.

Em breve, *A Batalha* se referirá mais espaço a essas obras que veem consagrando definitivamente o nome Júlio Quintinha, como prosador moderno, de ideias desempoeiradas e requintada sensibilidade.

SEÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

Delegação de Propaganda Central — Delegação do Norte. — Seguiu em Vale Telegráfico a importância de 893\$00 para mineiros.

Quanto à sessão dos Descarregadores de Leixões, não se efectua na data anteriormente marcada, quando for indicarmos.

Associação dos Carregadores e Descarregadores de Leixões. — Vossos estatutos ainda não estão assinados, motivo porque não seguirem ontem.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Alcains. — Chama-nos a vossa atenção para o ofício 1778.

Associação do Cartaxo. — Os estatutos ainda não estão concluídos, sendo esta a causa de não termos sido enviados até esta data.

São Carlos Tel. 0. 6063
HOJE: récita da moda
A VINHA DO SENHOR
Batalha: missas e missas de
Lucília Simões e Erico Braga
Grandioso sucesso da nova canção
inglês LONDON'S SONG, por
Guilherme Capela e Maria Corde
Real.

Preços dos bilhetes a qualquer
hora: Frizas e camaraotes da 1.ª, 32\$00;
de 2.ª, 25\$00 e de 3.ª, 17\$00; Torrinhos,
12\$00; Cadeira, 10\$00; Galeras, 8\$00.
Os bilhetes marcados devem ser recu
mados até às 7 da tarde.

O teatro mais barato de Lisboa

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para tratar de assuntos que
carecem de imediata resolução e
de grande interesse para êste orga
nismo reúne hoje, pelas 21
horas, o Conselho de Delegados,
pedindo-se a comparsaria de to
dos os delegados efectivos e ad
juntos dada a importância dos
assuntos.

COMUNICAÇÕES

S. U. C. C. — Secção Profissional dos
Serventes. — Reuniu a Comissão Ad
ministrativa juntamente com os militantes
deste organismo, sendo apreciada a
situação de Daniel Severino, sócio da
Sociedade.

Foi nomeada uma Comissão composta
por Alexandre Assis, José Saravia,
Alfredo Mirandão e Manoel dos Santos,
que ficou encarregada de promover
festas e queites para fazer face às despe
sas do seu processo, ficando desde já de
oficiar ao Grupo de Solidariedade Ope
rária para o mesmo fim.

Corticieros de Belém. — Reuniu
a assembleia geral, para apreciar uma cir
cular da F. C. N. sobre a realização do
3.º Congresso da classe corticeira.

Usou da palavra A. T. que em
poucas palavras expõe os resultados be
nefícios que os congressos trazem para
todos os trabalhadores, como também
modificar certas fórmulas de organiza
ção.

Depois de mais alguns camaradas se
manifestarem sobre a circular, foi apro
vado por unanimidade dar todo o apoio
moral e material à comissão organiza
dora do Congresso para que leve por
diante a missão de que foi incumbida.

A assembleia teve conhecimento tam
bém do conteúdo de duas cartas envia
das para a F. C. N. por António Portela,
que se prende com o movimento da
estréla, tendo a assembleia registado
a sua atitude e procedimento.

CONVOCACOES

Federacão Portuguesa dos Em
pregados no Comercio. — Conselho
Geral (zona sul). — Reúne na proxima
quinta feira, pelas 20 meia horas, com
a seguinte ordem de trabalhos: 1.º
Apreciação do pedido de demissão da
Junta Executiva (zona sul) da Federação;

2.º Apreciação do pedido de demissão
dos delegados à C. G. T.

S. U. de Construção Civil. — Con
selho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20
horas, a assembleia de delegados para
apreciar e resolver um assunto urgente
de inadiável resolução.

INGLATERRA

A pequena aviação

LONDRES, 12. — Sir Geoffrey Sal
mon publicou um relatório dizendo
que o concurso da aviação leiga em
Lympne tinha aberto extraordinários
horizontes e que ninguém podia prever
até quanto ponto podia ir o desenvolvi
mento da aviação leiga.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Continuam os armadores na atitude
de não quererem atender as nossas re
clamações justas, querendo os mesmos
rendem-nos pela fome.

Pura ilusão...

Ao nosso lado está não só a razão
que nos assiste como também a solidar
iedade de toda a organização marítima e
terrestre.

Não preveem esses senhores... que
os dias vão decorrendo e que a paci
ênciia vai esgotando-se; assim o movimento
continua únicamente pelo capricho dos
armadores a quem as classes e o pú
blico em geral devem pedir responsa
bilidades pela não solução do conflito
que bastante está vitimando não só o
povo do continente como o das colônias
e Açores.

Não tem as classes marítimas e bem
assim este Comitê a mínima responsa
bilidade no prolongamento deste movi
mento, declarado pelos armadores com
o fim torpe de esmagar os marítimos
organizados, e assim não se responsabiliza
este Comitê pelas consequências
desastrosas para os armadores
que possam advir da sua resistência.

Assistiu este Comitê ontem a uma
reunião dos «celebres traidores» dis
penseiros da C. N. Navegação, que mais
uma vez demonstraram que só sabem
andar debaixo do jugo galálico!

E' de pasmar que o descaramento
chegasse a tanto.

Não desmerece! Que importa que se
jam 30 dias se ouvem tantos devemos
esperar, pois que se estamos na luta
não somos nós os responsáveis.

Haja coragem, e da batalha sairemos
vitoriosos, esbandalhando as hostes dos
vampiros.

O Comitê

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Prosseguem ontem esta
comissão as suas «demarches» con
forme vos tínhamos dito, no nosso jor
nal. Assistiu esta comissão ontem à
saída de todos os tripulantes dos navios
«Mocambique» e «Portugal» que deram
por finda a carga.

Mais um acto de bela solidariedade
prestado pelos camaradas, que se jun
tam aos grevistas engrossando assim o
forte cordão da razão e justiça que
solicitamos.

Hoje mesmo esta comissão espera
intervistar-se com uma entidade envol
vida neste conflito, para em breve vos
apresentar o seu resultado.

A Comissão de «Demarches»

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

VIDA ANARQUISTA

* Os Isolados. — Reúne hoje, pelas 20 horas, no local n.º 3, para tratar um assunto de máxima importância.

Comitê de Lisboa. — Para apre ciar a declinação do mandato desse

comitê reuniram hoje os anarquistas de Lisboa, pelas 20,30 horas.

Grupo «O Germinal». — Rec omenda aos seus filiados a comparsaria

a reunião do comitê.

INCENDIO

Pouco depois das 0,30 manifestou-se
incêndio com violência na loja de col
chões, rua Direita do Grilo, 38, perten
cente a José Maria Couto. A propriedade
compreende uma loja abobadada e um
dormitório de pequeno sótão, que pertence
ao duque de Lafões.

A origem do incêndio foi devido a
um operário que estava queimando
tinta das camas de ferro, com o aux
ílio dum mafarraco, comunicando-se o
fogo à palha armazenada que era de
100 milhos de centeo e 40 de milho.

O fogo destruiu quase toda a palha
mobília da habitação do locatário,
prateleira com fazendas para colchões
e o pequeno sótão.

Compareceu material e pessoal do
Corpo de Bombeiros que extinguiram o
fogo com o emprego de duas agu
lhetas. O trânsito dos eléctricos esteve
interrompido meia hora.

CONSTRUAÇÃO CIVIL

Sindicato de Alcains. — Chama nós a vossa atenção para o ofício 1778.

Associação do Cartaxo. — Os es tatutos ainda não estão concluídos, sendo esta a causa de não termos sido enviados até esta data.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Alcains. — Chama nós a vossa atenção para o ofício 1778.

Associação do Cartaxo. — Os es tatutos ainda não estão concluídos, sendo esta a causa de não termos sido enviados até esta data.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Alcains. — Chama nós a vossa atenção para o ofício 1778.

Associação do Cartaxo. — Os es tatutos ainda não estão concluídos, sendo esta a causa de não termos sido enviados até esta data.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Alcains. — Chama nós a vossa atenção para o ofício 1778.

Associação do Cartaxo. — Os es tatutos ainda não estão concluídos, sendo esta a causa de não termos sido enviados até esta data.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

CRÓNICA DO PORTO

Os comerciantes aproveitam-se...

O custo dos géneros aumenta... à sombra do Afonso
A Carris preparando novo assalto—Radicais e democráticos

PORTO, 11.—«Até que enfim, realizaram-se as nossas previsões...». Foi o alívio satisfeito que os honrados negociantes desta praça sentiram no íntimo da sua alma...»

Que a formação de um ministério nacional, presidido pelo chefe honorário do partido democrático, pudesse constituir uma felicidade para a salvação do país; que o abandono de Paris, em circunstâncias tão afitivas, pelo considerado *non plus ultra* estadista lusitano, fosse um excepcional acontecimento na nossa história contemporânea e revestisse um incontestável inicio para o levantamento moral, financeiro e económico desta república tam atacada na bandalheira e em cumplicidades de verdades e criminosos escândalos—está tudo muito bem, muito bonito, muito interessante...

Portém, tudo isso, se não fosse uma simples brincadeira política, uma simples basfia divertida, igualmente representava um perigo iminente para certas classes de rapianços desmedidos...

Se a classe industrial, fervorosamente esperançada na reviravolta do grande Elias e na sua possível influência política da escola poincariana, manifestara a sua disposição de ostensivamente apoiar um governo afonsino, desde que ele cercasse o maior número de regalias ao operariado, entre elas o horário legal das oito horas, os negociantes, na sua quasi-totalidade, é que estavam inclinados para uma guerra surda contra os *messias*, se por acaso tivessem a petulância, a temeridade, de tentar sequer pôr um travão as suas descaradas e revoltantes roubalheiras...

Tudo muito aceitável, mas assim da *pátria*, da felicidade de pública em geral, estão as *batalhas*... dos seus segredos interesses...

E que os especuladores do alto baixo comércio, embora fôssem um pouco scepticistas quanto ao bom sucesso, à boa *delivrance*... governamental de que precipitada, mas entusiasticamente, deixou as delicias esterlinicas dos boulevards parisienses—chearam a julgar, a princípio, que, de facto, o incomparável *Gambetta* português teria todas as probabilidades de transformar tudo isto de *fond-en-comble*, de constituir imediatamente um governo diretorio de capacidades e de tesos, capaz de promulgar, *tout de suite*, qualquer *ukase* de ordem económica e financeira que viesse sofrer o egoísmo degarrado e estabilizar, portanto, os preços do mercado. Pelo menos...

Felizmente, para elles, todos os receios se dissiparam, como as nebulosas mais tênues. Livra...

A notícia, pois do insucesso de tão inegualável homem de Estado; a nova de que ele, encravado nas mil dificuldades que lhe levantaram sistematicamente, desistira da formação de governo... nacional, foi acobhida com uma grandiosa, intimamente empolgante satisfação, que ninguém calcula...

Porque, um contrateempo repressivo de desmandos exploratórios surgiu numa ocasião destas em que as festas de família estão próximas e dia excedentes margens para meter a unha, para evasiva a escassa bôla do pobre consumidor, tornava-se uma espiga de incalculáveis dimensões...

Mas como um tal *contrateempo* redundou num *desastre*... democrático, era de prever que ele logo influiria nas determinações dos honrados negociantes desta praça... Aproveitaram-se imediatamente da confusão política, accendram velhices no *Santo António* da intransigência dos nacionalistas... por ele contrariar vantajosamente os desmandos alanceados do Salvador...

Esta alegre predisposição de espírito mercileresco evidenciou-se ontem, sábado, dia de compras para o proletariado, ainda muito mais,

E aos queixumes dos pobres consumidores, que viam o bacalhau mais caro, o arroz mais caro e mais ordinário, o açúcar mais caro e mais negro, enfim, o preço dos géneros mais agravados de um momento para o outro—e responderam sorridentes, os potentados do bacalhau, por grosso ou a retaio:

«Que querem? Agradecam ao Afonso... e esperem que ele salve isto... Tão senhores os patifes estão de que jámais o bicho será potente para os meter na ordem...

OS MINEIROS

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na sala de observações do Banco do hospital de São José deu entrada Manoel Soares Casimiro, de 13 anos, aprendiz de encadernador, residente na Estrada de Sacavém, 325, rés do chão, na oficina de encadernação na rua Augusto, 48, foi colhido pelo engrenagem de uma máquina, ficando ferido na mão esquerda.

Como dissemos, a assistência era enorme. Pele contrário, a tournée esteve fraca, segundo ouvimos. Uma coisa mata a outra...

No Banco do hospital de São José receber curativo Raúl dos Santos, de 20 anos, carpinteiro, residente na rua Visconde de Santa Marã, 8, que no Arco do Cego foi atingido por um tiro, de raspas no rosto, ignorando quem o disparou.

Um tiro misterioso

No Banco do hospital de São José receber curativo Mario Duarte, de 20 anos, carpinteiro, residente na rua Visconde de Santa Marã, 8, que no Arco do Cego foi atingido por um tiro, de raspas no rosto, ignorando quem o disparou.

Na hora do confronto—e da salvação—os mineiros se juntaram e não entraram para o serviço assim com a cabeça mais um pouco levantada e com a cara mais um pouco descoberta...

É porque isto é verdade, que os mineiros igualmente irão tratar, na sua reunião de domingo, da pretensa «salvação» das juntas. Por uma questão de dignidade própria...

Mas o conflito reavivar-se há, ou a ponderação e a justiça, o respeito e o carácter, sobrelevar-se há?

Tem a palavra a Companhia... que é a única responsável pelo que se passa...

Dispam-se

e vistam-se de novo na casa Donas.

Os fabricantes

Donas, da Covilhã

peem, directamente ao público,

todas qualidades de fazendas de lá para

FATOS, SOBRETUDOS,

VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quais

por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

LIMAS

As melhores

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

preços e tempos

com as melhores inglesas.

Propagandistas

Habilitados para entrega de romances

ao domicílio, precisam-se. Diz-se neste jornal.

A BATALHA

“A BATALHA” NA PROVÍNCIA ARREDORES

EM COIMBRA

Tremenda infâmia! Em Castelo Branco

A distribuição dos donativos às vítimas do incêndio da Casa Crespo foi duma desigualdade revoltante

COIMBRA, 11.—Trememos a pensar que isto não é fantasia.

E nessa roda-viva de exploração descaravel, não despedigio o ensejo agora oferecido pela situação criada pela *vontade excepcional*... importada de Paris até os papéis reuniram a sacupa e resolveram subir para cima de 10\$00 em resma de papel, prevenindo as casas tipográficas de que se forneciam já nestas ocasiões, por que, dentro de alguns dias, duplicaria de custo. Tudo o mais assim por aí...

Vão-se já acatelando, vão já aproveitando a maré, na dúvida de que isto, realmente, possa levar uma volta...

Raro é comerciante, de qualquer especialidade que se trate, que não augure, nas suas tenebrosas previsões:

— Ora... ainda havemos de chegar à situação da Alemanha...

E claro, referem-se à questão monetária, aos milhões de notas para a compra de um pequeno objecto...

E o que se ouve, é o que se vê, quem observar, como nós, todo este movimento de impune patifaria, quem observar, como nós, o íntimo dos facinoras ladrões que, tam levemente, se descobrem nas manifestações dos seus actos e dos seus citos, julgando que ninguém os comprehende e ninguém os escuta...

Estas são as primeiras consequências práticas da chegada e da accão... do *Desejado Elias*...

Vai-se realizando o que anunciamos. A farsa entre a Carris, a Câmara e os anarquistas vai subindo de ponto.

Os anarquistas já estão, bramando contra as pretensões escamoteadoras da *soredeiros* severiano. Editaram um manifesto vibrante, revolucionário, subversivo contra o Sindicato da Boavista e o seu principal orientador, o seu severiano diabo no corpo...

Principiava a movimentar-se a cena... E embora a *répresa* anual seja já uma coisa muito estafada, ela nunca deixava de ter interesse e de divertir o público—tanto mais que elle paga sempre muito bem tam sério, como cómico, espectáculo...

A Câmara que está a entrar as mil maravilhas... Parece-nos estar disposta, desse vez, a ter um papel preponderante na acção da comédia, realizando aquelas sessões agitadas—para inglês ver—como de costume nestas questões...

Vai concordando, desde já, que a Companhia Carris precisa de mais dinheiro, que carece do aumento do anual dentro da cidade. Mas elevar para 650\$000 o preço do bilhete anual, isso é que é entrar muito deuento...

Mas, por sim, a coisa compõe-se, porque quem paga é o público e os amigos conseguiram passe gratuito... Depois, passados uns meses, encarecem-se os preços avulsos... Até chegar novo ano...

Quanto a política, caros leitores, está numa febre aguda. A guerra entre as duas facções republicanas, democrática e radical, não se amortece; antes se intensifica, não poupan um triste espetáculo aos olhos dos adversários do regime.

As rivalidades entrechocam-se; os ódios avultam-se... O Pórtio está, por assim dizer, dividido em duas zonas: numa preponderam os radicais, noutra os democráticos. O que fôr a zona destes, está sujeito a uma pola mestra. E vice-versa...

As ameaças entrecruzam-se; os avisos anónimos sucedem-se. E' um cachaço de paixões formidável...

O Aljube transformou-se num reduto; completamente vigiado, quer interior ou exteriormente, para que os radicais pressos não possam evadir-se, nem os ergástulos ser assaltados...

Existe uma atmosfera de terrorífica desconfiança e inquietação... prevendo-se qualquer dia um formidável encontro entre os partidários de um e de outro lado...

Ao mesmo tempo que circulam manifestos atacando certos vultos do partido democrático, alguns republicanos, entristecidos por este *pêle-mêle* de ânimos excessivamente acirrados, retiram-se da actividade política...

— Que querem? Agradecam ao Afonso... e esperem que ele salve isto...

Tão senhores os patifes estão de que jámais o bicho será potente para os meter na ordem...

Os jogos de domingo

Ante uma numerosa assistência realizaram-se no campo de Palhava os desfiles de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Império Lisboa Club e o Sporting Club de Portugal e o Club de Foot-ball Os Belenenses.

O jogo do Benfica e do Império foi o mais interessante, pelo jogo desenvolvido, por vezes visioso e impressionante. O domínio na primeira parte pertence em geral ao Benfica, que pelos pés de J. Crespo conseguiu marcar três bolas. Na segunda parte, o Império atacou fortemente, sem que no entanto conseguisse enfiar uma única bola nas redes que F. Vieira defendia. A az esquerda do Benfica impressionou pelo jogo surpreendente de maisturismo.

O jogo do Belenenses e do Sporting fôr duro, por vezes violento, demonstrando disso o empate o resultado lógico.

Na noite repetiu-se o emocionante drama «Alcacer-Kibir».

— A «Vinha do Senhor» a delicada e espirituosa peça que está fazendo as delícias dos «habitantes» de São Carlos, repetiu-se hoje. Na «Vinha do Senhor» tem Lucília Simões e Eurico Braga, mais dois belos trabalhos dignos de enfileirar na sua gloriosa galeria artística, sendo, também, digna de elogio a interpretação por parte de Joaquim Almada, Guilherme Caupers, que com a maior graciosidade, desempenha uma cançoneta, com Maria Corte Real, Maria Sampaio e mais artistas.

— O público que tanto gosta de revista tem, agora, unicamente, uma em que se apresenta com deslumbramento de satisfação.

A «Giga Jogas» tem scena, e ditos da mais palpitante actualidade, e uma música lindíssima, dando-lhe um grande colorido de interpretação Otelo de Carvalho, Aurélio Ribeiro, no «compê» Arthur Rodrigues, Júlia d'Assumpção, Filomena Casado, Carmen Martins, Filomena Lima, Maud Miani & Delvanes, nos seus balados e mais artistas. Hoje no Apolo repete-se a «Giga Jogas».

— A comédia «As Virtudes de Germânia», em cena no Politeama continua com um éxito sempre crescente.

— Como estava anunciado realizou-se no Coliseu dos Recreios a estreia dos notáveis artistas equestres «Sturba» que o público aplaudiu com entusiasmo pelos magníficos saltos que executaram sobre quatro soberbos cavalos.

Da «troupe» «Sturba» faz parte a exímia saltadora brasileira Laurita cujos exercícios são muito interessantes e que foi igualmente e com justiça muito aplaudida.

Com este número que é bem do apreço do público do Coliseu, ficou enriquecido o já magnifico programa daquela casa de espetáculos.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21—*Aldacer Kibir*.—S. CARLOS — A's 21,15—*A Vinha do Senhor*.

S. LUIS — A's 21,15—*A Ultima Valsa*.

COLISEU — A's 21,15—*As virtudes de Germânia*.

APOLÓ — A's 21,15—*Giga-Joga*.

AVENIDA — A's 21,30—*A Perola Negra*.

EDEN TEATRO — Não há espetáculo.

CINEMA TEATRO — Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—*Grandes comédias de circo*.

GIL VICENTE — A's 21—*O Domador de Feras*.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões.

TEATRO — (Av. da Liberdade) — Concertos e iluminações.

OLÍMPIA — A's 20,30—*Animatógrafo*.

SALAO POZ — A's 14,30 e 20,30—*Variedades*.

CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30—*Animatógrafo*.

CENTRAL — (Av. da Liberdade) — *Animatógrafo*.

EDEN — (Av. da Liberdade) — *Animatógrafo*.

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquíla-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista	Henrique Leone. — O Sindicalismo. \$300 530
Antonelli.—A Rússia bolchevista	Heliodoro Salgado. Montiraria da Imaculada. \$300 560
A Comuna:	Jean Graver. Asocietade Futura. \$300 560
A maçonaria e o proletariado	Asocietade Futura. \$300 560
Porque não creio em Deus. O Proletariado Histórico...	Amaralas finas e malas. \$300 650
Agência Lux:	João Gonçalves. — O Seu e o clero. \$300 560
O Sindicalismo e os intelectuais	Joseph J. Ettor. — Unionismo industrial. \$300 560
Briand.—A greve geral	Jules Guesde. — A lei dos salários. \$300 610
Bachmann.—O mundo que somos anarquistas	John Gutfreund. — Os L. W. W. na teoria e na prática. \$300 230
Carlos Ribeiro.—A ditadura do proletariado	Krapotkin. — A mocidade. \$300 610
Chapeler.—Porque não creio em Deus.	A Anarquia, sua filosofia e ideias. \$300 610
César Ferraris.—Os partidos políticos	A Grande Revolução (2 vol.). \$300 660
Chueca.—Como não ser anarquista.	A moralanarquia. \$300 660
Sr. Albert.—O amor livre.	Os bastidores da guerra. \$300 660
Content.—Contra o confusionalismo	Lázaro A. — A Liberdade. \$300 660
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).	Lenine. — A Democracia burguesa e a Democracia proletária. \$300 660
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu (e).	Os Problemas do Poder dos Soviês. \$300 660
Eliseu Reclus.—A evolução social e a anarquia.	Landauer. — A Social Democracia na Alemanha. \$300 660
Geo. Williams.—Relatório dos delegados dos L. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou.	Malatesta. — O Fado (Teatro). \$300 660
Gladiador.—A questão social no Brasil.	Manuel Ribeiro. — Na Linha da fogo. \$300 660
G. O. N. M.—Procriação clandestina.	Marcos Capital (e). \$300 660
Gustavo Molinari.—Problemas sociais.	Marie Nordan. — A mentira religiosa. \$300 660
Gustavo Le Bon:	Nietzsche. — Ante-Cristo. \$300 280
As primeiras consequências da guerra e as suas psicopatologias da guerra europeia (e).	Neno Valente. — Trabalhador Rural Geográfico. \$300 280
Guyau.—Ensino dum moral sem obrigação nem sanção.	Novicov. — A emancipação da mente. \$300 280
Educação e Hereditariedade.	Padre e Profeta. — Como faremos a revolução. \$300 280
Hamom:	Perifelio de Carvalho. — Noites e com arios. \$300 280
A conferência da Paz e assentos.	Prat. — Necessidade da Associação. \$300 280
Assento da terra marial.	Ribeiro. — Partida do Rossio, as 1-20, 20-21, 21-22, 22-23, 23-24, 24-25, 25-26, 26-27, 27-28, 28-29, 29-30, 30-31, 31-32, 32-33, 33-34, 34-35, 35-36, 36-37, 37-38, 38-39, 39-40, 40-41, 41-42, 42-43, 43-44, 44-45, 45-46, 46-47, 47-48, 48-49, 49-50, 50-51, 51-52, 52-53, 53-54, 54-55, 55-56, 56-57, 57-58, 58-59, 59-60, 60-61, 61-62, 62-63, 63-64, 64-65, 65-66, 66-67, 67-68, 68-69, 69-70, 70-71, 71-72, 72-73, 73-74, 74-75, 75-76, 76-77, 77-78, 78-79, 79-80, 80-81, 81-82, 82-83, 83-84, 84-85, 85-86, 86-87, 87-88, 88-89, 89-90, 90-91, 91-92, 92-93, 93-94, 94-95, 95-96, 96-97, 97-98, 98-99, 99-100, 100-101, 101-102, 102-103, 103-104, 104-105, 105-106, 106-107, 107-108, 108-109, 109-110, 110-111, 111-112, 112-113, 113-114, 114-115, 115-116, 116-117, 117-118, 118-119, 119-120, 120-121, 121-122, 122-123, 123-124, 124-125, 125-126, 126-127, 127-128, 128-129, 129-130, 130-131, 131-132, 132-133, 133-134, 134-135, 135-136, 136-137, 137-138, 138-139, 139-140, 140-141, 141-142, 142-143, 143-144, 144-145, 145-146, 146-147, 147-148, 148-149, 149-150, 150-151, 151-152, 152-153, 153-154, 154-155, 155-156, 156-157, 157-158, 158-159, 159-160, 160-161, 161-162, 162-163, 163-164, 164-165, 165-166, 166-167, 167-168, 168-169, 169-170, 170-171, 171-172, 172-173, 173-174, 174-175, 175-176, 176-177, 177-178, 178-179, 179-180, 180-181, 181-182, 182-183, 183-184, 184-185, 185-186, 186-187, 187-188, 188-189, 189-190, 190-191, 191-192, 192-193, 193-194, 194-195, 195-196, 196-197, 197-198, 198-199, 199-200, 200-201, 201-202, 202-203, 203-204, 204-205, 205-206, 206-207, 207-208, 208-209, 209-210, 210-211, 211-212, 212-213, 213-214, 214-215, 215-216, 216-217, 217-218, 218-219, 219-220, 220-221, 221-222, 222-223, 223-224, 224-225, 225-226, 226-227, 227-228, 228-229, 229-230, 230-231, 231-232, 232-233, 233-234, 234-235, 235-236, 236-237, 237-238, 238-239, 239-240, 240-241, 241-242, 242-243, 243-244, 244-245, 245-246, 246-247, 247-248, 248-249, 249-250, 250-251, 251-252, 252-253, 253-254, 254-255, 255-256, 256-257, 257-258, 258-259, 259-260, 260-261, 261-262, 262-263, 263-264, 264-265, 265-266, 266-267, 267-268, 268-269, 269-270, 270-271, 271-272, 272-273, 273-274, 274-275, 275-276, 276-277, 277-278, 278-279, 279-280, 280-281, 281-282, 282-283, 283-284, 284-285, 285-286, 286-287, 287-288, 288-289, 289-290, 290-291, 291-292, 292-293, 293-294, 294-295, 295-296, 296-297, 297-298, 298-299, 299-300, 300-301, 301-302, 302-303, 303-304, 304-305, 305-306, 306-307, 307-308, 308-309, 309-310, 310-311, 311-312, 312-313, 313-314, 314-315, 315-316, 316-317, 317-318, 318-319, 319-320, 320-321, 321-322, 322-323, 323-324, 324-325, 325-326, 326-327, 327-328, 328-329, 329-330, 330-331, 331-332, 332-333, 333-334, 334-335, 335-336, 336-337, 337-338, 338-339, 339-340, 340-341, 341-342, 342-343, 343-344, 344-345, 345-346, 346-347, 347-348, 348-349, 349-350, 350-351, 351-352, 352-353, 353-354, 354-355, 355-356, 356-357, 357-358, 358-359, 359-360, 360-361, 361-362, 362-363, 363-364, 364-365, 365-366, 366-367, 367-368, 368-369, 369-370, 370-371, 371-372, 372-373, 373-374, 374-375, 375-376, 376-377, 377-378, 378-379, 379-380, 380-381, 381-382, 382-383, 383-384, 384-385, 385-386, 386-387, 387-388, 388-389, 389-390, 390-391, 391-392, 392-393, 393-394, 394-395, 395-396, 396-397, 397-398, 398-399, 399-400, 400-401, 401-402, 402-403, 403-404, 404-405, 405-406, 406-407, 407-408, 408-409, 409-410, 410-411, 411-412, 412-413, 413-414, 414-415, 415-416, 416-417, 417-418, 418-419, 419-420, 420-421, 421-422, 422-423, 423-424, 424-425, 425-426, 426-427, 427-428, 428-429, 429-430, 430-431, 431-432, 432-433, 433-434, 434-435, 435-436, 436-437, 437-438, 438-439, 439-440, 440-441, 441-442, 442-443, 443-444, 444-445, 445-446, 446-447, 447-448, 448-449, 449-450, 450-451, 451-452, 452-453, 453-454, 454-455, 455-456, 456-457, 457-458, 458-459, 459-460, 460-461, 461-462, 462-463, 463-464, 464-465, 465-466, 466-467, 467-468, 468-469, 469-470, 470-471, 471-472, 472-473, 473-474, 474-475, 475-476, 476-477, 477-478, 478-479, 479-480, 480-481, 481-482, 482-483, 483-484, 484-485, 485-486, 486-487, 487-488, 488-489, 489-490, 490-491, 491-492, 492-493, 493-494, 494-495, 495-496, 496-497, 497-498, 498-499, 499-500, 500-501, 501-502, 502-503, 503-504, 504-505, 505-506, 506-507, 507-508, 508-509, 509-510, 510-511, 511-512, 512-513, 513-514, 514-515, 515-516, 516-517, 517-518, 518-519, 519-520, 520-521, 521-522, 522-523, 523-524, 524-525, 525-526, 526-527, 527-528, 528-529, 529-530, 530-531, 531-532, 532-533, 533-534, 534-535, 535-536, 536-537, 537-538, 538-539, 539-540, 540-541, 541-542, 542-543, 543-544, 544-545, 545-546, 546-547, 547-548, 548-549, 549-550, 550-551, 551-552, 552-553, 553-554, 554-555, 555-556, 556-557, 557-558, 558-559, 559-560, 560-561, 561-562, 562-563, 563-564, 564-565, 565-566, 566-567, 567-568, 568-569, 569-570, 570-571, 571-572, 572-573, 573-574, 574-575, 575-576, 576-577, 577-578, 578-579, 579-580, 580-581, 581-582, 582-583, 583-584, 584-585, 585-586, 586-587, 587-588, 588-589, 589-590, 590-591, 591-592, 592-593, 593-594, 594-595, 595-596, 596-597, 597-598, 598-599, 599-600, 600-601, 601-602, 602-603, 603-604, 604-605, 605-606, 606-607, 607-608, 608-609, 609-610, 610-611, 611-612, 612-613, 613-614,